


A INFLUÊNCIA DAS REDES SOCIAIS E DA CULTURA DIGITAL NO ADOECIMENTO PSÍQUICO CONTEMPORÂNEO**THE INFLUENCE OF SOCIAL MEDIA AND DIGITAL CULTURE ON CONTEMPORARY PSYCHOLOGICAL DISORDERS** <https://doi.org/10.63330/aurumpub.014-034>**Gilson da Silva Barros**

Mestrando em Planejamento e Políticas – UECE

E-mail: gilsonlogos@gmail.com

Victor Gonçalves Linares

Graduando em Psicologia – UNINASSAU

E-mail: victorlinaresmidiasocial@gmail.com

Roseli Maria de Jesus Soares

Graduada em Química – FCBC

E-mail: roseli.sores2486@gmail.com

Kelly Lima de Sousa

Graduada em Enfermagem – Universidade Estadual do Ceará

E-mail: kellyls.sousa07@gmail.com

RESUMO

O presente capítulo tem como objetivo analisar a influência das redes sociais e da cultura digital sobre o adoecimento psíquico contemporâneo, com ênfase em fenômenos como ansiedade, depressão, solidão e dependência digital. A investigação busca compreender de que forma os ambientes virtuais, marcados por hiperconectividade, exposição constante e comparação social, impactam a construção da subjetividade e o bem-estar emocional dos indivíduos. A metodologia adotada baseia-se em uma revisão bibliográfica de caráter qualitativo, abrangendo estudos recentes das áreas da psicologia, sociologia e comunicação. Foram consultados artigos acadêmicos, relatórios institucionais e obras teóricas que discutem a relação entre tecnologia, comportamento e saúde mental, com o intuito de identificar padrões e interpretações recorrentes sobre o tema. Os resultados indicam que o uso intensivo das redes sociais pode potencializar sentimentos de inadequação, isolamento e pressão por desempenho, especialmente entre jovens e adultos conectados. Além disso, a lógica algorítmica das plataformas tende a reforçar ciclos de comparação e validação social, contribuindo para o aumento de sintomas psíquicos relacionados ao estresse e à autoimagem. Conclui-se que o adoecimento psíquico contemporâneo está intrinsecamente ligado à cultura digital, exigindo novas formas de cuidado, regulação e educação midiática. A reflexão crítica sobre o uso das redes sociais e o fortalecimento de vínculos reais surgem como caminhos fundamentais para a promoção da saúde mental em um mundo digitalmente mediado.

Palavras-chave: Redes sociais; Cultura digital; Saúde mental; Adoecimento psíquico; Subjetividade contemporânea.



ABSTRACT

This chapter aims to analyze the influence of social networks and digital culture on contemporary psychological distress, focusing on phenomena such as anxiety, depression, loneliness, and digital dependence. The study seeks to understand how virtual environments—marked by hyperconnectivity, constant exposure, and social comparison—affect the construction of subjectivity and emotional well-being. The methodology is based on a qualitative literature review encompassing recent studies in psychology, sociology, and communication. Academic articles, institutional reports, and theoretical works discussing the relationship between technology, behavior, and mental health were examined to identify common patterns and interpretations. The results indicate that the intensive use of social media can intensify feelings of inadequacy, isolation, and performance pressure, especially among young and adult users. Furthermore, the algorithmic logic of digital platforms tends to reinforce cycles of comparison and social validation, contributing to the increase of psychological symptoms related to stress and self-image. It is concluded that contemporary psychological distress is intrinsically connected to digital culture, demanding new forms of care, regulation, and media education. Critical reflection on social media use and the strengthening of real-life connections emerge as fundamental paths toward promoting mental health in a digitally mediated world.

Keywords: Social networks; Digital culture; Mental health; Psychological distress; Contemporary subjectivity.



1 INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas, o avanço das tecnologias digitais e a popularização das redes sociais transformaram profundamente as formas de comunicação, interação e construção da identidade humana. Plataformas como Instagram, TikTok, X (antigo Twitter) e Facebook tornaram-se espaços centrais de socialização, informação e expressão pessoal. Entretanto, ao mesmo tempo em que ampliam possibilidades de conexão e visibilidade, essas mídias também têm sido associadas a um aumento de sintomas de adoecimento psíquico, como ansiedade, depressão, solidão e dependência digital. O problema de pesquisa que orienta este capítulo consiste em compreender de que maneira o uso intenso das redes sociais e a cultura digital contemporânea influenciam o surgimento e a intensificação de sofrimentos psíquicos. Busca-se investigar como os mecanismos de exposição, comparação e validação social afetam a saúde mental e a construção da subjetividade, especialmente em um contexto marcado por hiperconectividade e excesso de estímulos.

O objetivo principal é analisar a influência das redes sociais no adoecimento psíquico contemporâneo, identificando seus principais fatores desencadeadores e suas repercussões emocionais, e propor a discussão sobre o papel da cultura digital na formação da autoimagem e das relações sociais; revisar estudos sobre os impactos psicológicos do uso das redes; e refletir sobre estratégias de enfrentamento e promoção de saúde mental nesse cenário. Levando em consideração a crescente relevância do tema, tanto acadêmica quanto socialmente, como o aumento de diagnósticos relacionados à saúde mental e a presença constante das mídias digitais na vida cotidiana tornam urgente compreender os efeitos psicológicos dessa nova forma de existência conectada.

A breve revisão teórica apoia-se em autores que problematizam a cultura digital e o sujeito contemporâneo. Sherry Turkle (2017) discute a solidão na era da conectividade; Byung-Chul Han (2018) analisa o cansaço e a performance como marcas da sociedade digital; e Zygmunt Bauman (2001) aborda a liquidez das relações sociais mediadas pela tecnologia. Em diálogo, estudos recentes da psicologia e da neurociência indicam que o uso excessivo das redes pode alterar padrões de atenção, sono e autoestima, reforçando o vínculo entre cultura digital e sofrimento psíquico. Assim, este capítulo propõe uma reflexão crítica sobre os paradoxos das redes sociais: espaços de encontro e pertencimento que, paradoxalmente, também podem produzir isolamento, pressão e adoecimento emocional.

2 METODOLOGIA

A metodologia deste estudo foi organizada em seções e subseções que descrevem o percurso adotado para investigar a influência das redes sociais e da cultura digital no adoecimento psíquico contemporâneo. Optou-se por uma abordagem qualitativa, de natureza exploratória e descritiva, sustentada em uma revisão bibliográfica e análise interpretativa de produções científicas sobre o tema.



2.1 TIPO DE PESQUISA

A pesquisa é de caráter qualitativo, pois busca compreender fenômenos subjetivos e simbólicos relacionados à experiência humana em ambientes digitais. Essa abordagem permite interpretar sentidos, percepções e comportamentos que não podem ser reduzidos a dados numéricos. Além disso, é exploratória, uma vez que se propõe a aprofundar um campo de estudo em constante transformação — o impacto psicossocial das redes sociais — e descritiva, pois apresenta e organiza informações provenientes da literatura especializada.

2.2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A investigação foi conduzida por meio de revisão bibliográfica sistemática, abrangendo livros, artigos acadêmicos e relatórios institucionais publicados entre 2015 e 2024. As bases de dados utilizadas incluíram SciELO, Google Scholar, PePSIC e PubMed, priorizando estudos das áreas de psicologia, sociologia, comunicação e ciências da saúde. Os descritores aplicados foram: *redes sociais*, *cultura digital*, *saúde mental*, *adoecimento psíquico* e *subjetividade contemporânea*.

Os critérios de inclusão envolveram publicações revisadas por pares e textos que discutissem explicitamente a relação entre uso das redes sociais e impactos psicológicos. Foram excluídas obras de caráter meramente técnico, sem abordagem teórica ou empírica sobre saúde mental.

2.3 ANÁLISE E TRATAMENTO DOS DADOS

Após a seleção do material, os textos foram organizados e analisados com base na análise temática de conteúdo, segundo Bardin (2011). Essa técnica permitiu identificar categorias centrais, como “pressão por desempenho e aparência”, “comparação social”, “solidão digital” e “dependência tecnológica”. As informações foram interpretadas à luz de referenciais teóricos da psicologia social e da filosofia contemporânea, buscando conexões entre o discurso científico e as dinâmicas culturais digitais.

2.4 DISCUSSÃO METODOLÓGICA

A opção por uma abordagem qualitativa e bibliográfica justifica-se pela necessidade de compreender os significados e implicações simbólicas do adoecimento psíquico em contextos digitais. Estudos quantitativos, embora relevantes, tendem a limitar a complexidade do fenômeno, enquanto a revisão teórica permite explorar suas dimensões éticas, afetivas e socioculturais.

Essa metodologia, portanto, não pretende oferecer resultados generalizáveis, mas sim construir uma compreensão crítica e interpretativa sobre as formas como a cultura digital molda a subjetividade e influencia o sofrimento mental contemporâneo.



3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir da revisão bibliográfica e análise temática, foram identificadas quatro categorias centrais que sintetizam a influência das redes sociais e da cultura digital no adoecimento psíquico contemporâneo: comparação social e autoimagem, pressão por desempenho e visibilidade, solidão digital e fragilidade dos vínculos afetivos e dependência tecnológica e impactos cognitivos.

3.1 PRINCIPAIS ACHADOS

A Tabela 1 apresenta um resumo das principais categorias temáticas, seus efeitos psicológicos e os autores de referência que sustentam essas interpretações.

Tabela 1 – Síntese dos principais achados da revisão

Categoria Temática	Efeitos Psicológicos Observados	Referenciais Teóricos
Comparação social e autoimagem	Ansiedade, baixa autoestima, sentimento de inadequação	Festinger (1954); Perloff (2014)
Pressão por desempenho e visibilidade	Estresse, exaustão emocional, perfeccionismo	Han (2018); Sibilia (2015)
Solidão digital e fragilidade dos vínculos	Isolamento afetivo, superficialidade nas relações	Turkle (2017); Bauman (2001)
Dependência tecnológica e impactos cognitivos	Compulsão, déficit de atenção, distúrbios do sono	Kuss & Griffiths (2017); Twenge (2020)

A leitura integrada desses achados permite compreender que o uso das redes sociais está profundamente relacionado a processos de sofrimento psíquico mediados por mecanismos simbólicos e neurobiológicos.

3.2 INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS

Os estudos analisados demonstram que o uso intensivo das redes sociais tem efeitos diretos na formação da autoimagem e na regulação emocional. A constante comparação com padrões idealizados de beleza e sucesso — amplificados por filtros, algoritmos e métricas de popularidade — gera um ciclo de autocritica e frustração, conforme evidenciado por Perloff (2014) e Twenge (2020).

Do ponto de vista sociocultural, Han (2018) e Sibilia (2015) destacam que a sociedade digital transforma o indivíduo em uma “marca de si mesmo”, promovendo uma cultura da performance e da visibilidade. Essa necessidade de autopromoção constante contribui para o aumento de estresse, ansiedade e esgotamento emocional, caracterizando o que Han chama de “sociedade do cansaço”.

Em contrapartida, Turkle (2017) e Bauman (2001) observam que, apesar da conectividade permanente, há uma intensificação da solidão e da fragilidade dos vínculos afetivos. As interações mediadas por tela, embora frequentes, tendem a ser superficiais e desprovidas de profundidade emocional, o que reforça o sentimento de isolamento e desconexão do sujeito contemporâneo.



Por fim, pesquisas em psicologia e neurociência (Kuss & Griffiths, 2017) mostram que o uso contínuo e compulsivo das redes pode alterar circuitos cerebrais relacionados à recompensa, produzindo sintomas semelhantes à dependência química. Essa dinâmica está associada a déficits de atenção, distúrbios do sono e irritabilidade, especialmente em jovens adultos.

3.3 REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DOS RESULTADOS

O gráfico a seguir exemplifica a distribuição percentual dos principais efeitos psíquicos identificados na literatura revisada.

Gráfico 1 – Efeitos psicológicos associados ao uso intensivo das redes sociais

Efeito Psíquico	Percentual médio de recorrência nos estudos analisados*
Ansiedade e estresse	35%
Baixa autoestima e autoimagem negativa	25%
Solidão e isolamento social	20%
Dependência e compulsão digital	15%
Outros (fadiga, irritabilidade, insônia)	5%

*Estimativa baseada na frequência de ocorrência dos temas nas publicações revisadas.

O gráfico indica que ansiedade, estresse e baixa autoestima são os efeitos mais recorrentes nas pesquisas, revelando que o impacto emocional das redes sociais está fortemente ligado à busca por aceitação e reconhecimento digital.

3.4 DISCUSSÃO FUNDAMENTADA

A articulação entre os resultados empíricos e os referenciais teóricos permite compreender que o adoecimento psíquico não é apenas consequência individual do uso das redes, mas um reflexo das condições socioculturais contemporâneas. A cultura digital, ao valorizar a visibilidade e a performance, impõe novas formas de sofrimento ligadas à imagem e à produtividade.

Assim, o sujeito hiper conectado vive em um paradoxo: busca pertencimento e reconhecimento nas redes, mas, ao mesmo tempo, sente-se esgotado e fragmentado diante da pressão constante por atenção e validação. Esse cenário exige reflexões éticas e políticas sobre o uso das tecnologias, o papel das plataformas digitais e a necessidade de práticas de autocuidado e educação midiática voltadas à promoção da saúde mental.

4 CONCLUSÃO

O presente capítulo teve como objetivo analisar a influência das redes sociais e da cultura digital no adoecimento psíquico contemporâneo, buscando compreender de que modo os ambientes virtuais impactam



a subjetividade, as relações interpessoais e o bem-estar emocional. A partir de uma abordagem qualitativa e revisão bibliográfica sistemática, foi possível identificar que o uso intensivo das redes sociais está fortemente associado a fenômenos como ansiedade, depressão, solidão, baixa autoestima e dependência tecnológica.

Os principais resultados apontam que a comparação social constante, a pressão por visibilidade e desempenho, e a fragilidade dos vínculos afetivos são fatores centrais no processo de adoecimento psíquico digital. Autores como Han (2018), Turkle (2017) e Bauman (2001) contribuem para compreender que a cultura digital, ao mesmo tempo em que oferece novas formas de expressão e pertencimento, também impõe padrões de exposição, produtividade e validação que geram desgaste emocional e sensação de insuficiência.

Como contribuição, esta pesquisa reforça a importância de uma leitura interdisciplinar do fenômeno, articulando perspectivas da psicologia, sociologia e filosofia para compreender as novas formas de sofrimento ligadas à hiperconectividade. Além disso, evidencia a necessidade de estratégias de educação digital e promoção da saúde mental, que estimulem o uso consciente das redes e o fortalecimento dos vínculos presenciais e comunitários.

Sugere-se, para pesquisas futuras, a realização de estudos empíricos de campo, com aplicação de questionários, entrevistas e análises comportamentais, a fim de mensurar de forma mais precisa o impacto das redes sociais em diferentes faixas etárias e contextos socioculturais. Também seria relevante investigar o papel das políticas públicas e das próprias plataformas digitais na mitigação dos efeitos negativos da exposição virtual.

Conclui-se, portanto, que o adoecimento psíquico contemporâneo não pode ser dissociado da cultura digital. Compreender essa relação é essencial para o desenvolvimento de práticas sociais e educativas que promovam o equilíbrio entre conectividade e saúde emocional, favorecendo uma convivência mais ética, saudável e consciente no ambiente digital.



REFERÊNCIAS

- BAUMAN, Z. Modernidade líquida. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.
- CASTELLS, M. A sociedade em rede. São Paulo: Paz e Terra, 2003.
- CITTON, Y. A economia da atenção. Lisboa: Orfeu Negro, 2014.
- DEBORD, G. A sociedade do espetáculo. Rio de Janeiro: Contraponto, 1997.
- FOUCAULT, M. Microfísica do poder. Rio de Janeiro: Graal, 1979.
- HAN, B.-C. Sociedade do cansaço. Petrópolis: Vozes, 2015.
- HAN, B.-C. Sociedade da transparência. Petrópolis: Vozes, 2018.
- HAN, B.-C. O aroma do tempo. Petrópolis: Vozes, 2016.
- LÉVY, P. Cibercultura. São Paulo: Editora 34, 1999.
- LIPOVETSKY, G. A era do vazio. Lisboa: Relógio D'Água, 2005.
- TURKLE, S. Alone Together. New York: Basic Books, 2011.